

NESTA EDIÇÃO

MAIS PROFESSORES
PARA O BRASIL

PÉ-DE-MEIA
LICENCIATURAS

CRUB PARTICIPA DA
CERIMÔNIA DE
RECONDUÇÃO DA
REITORA EVANIA
SCHNEIDER
(Univates)
E DO REITOR ALBERTO
BARELLA (UniRV)

ANPG ORGANIZA
MUTIRÃO DA PÓS PARA
GARANTIR O REAJUSTE
DAS BOLSAS

"AS IES NO
ENFRENTAMENTO ÀS
VIOLÊNCIAS CONTRA
AS MULHERES"
AGENDAS: GRUPO
SABIN E CONGRESSO
NACIONAL



Janete Vaz

Cofundadora do Grupo Sabin e
do Grupo Mulheres do Brasil
(GMDB)



NESTA EDIÇÃO

03

Mais Professores

04

Comunitárias conquistam visibilidade com a publicação da LDO 2025

05

CRUB participa da cerimônia de recondução do Reitor Alberto Barela Netto (UniRV)

06

CRUB participa da posse de gestores da Univates e da Fuvates

07

Pé-de-Meia Licenciaturas

08

"As IES no enfrentamento às violências contra as mulheres" agendas: Grupo Sabin e Congresso Nacional

09

ARTIGO
O papel da educação na formação de lideranças femininas
Janete Vaz

12

ARTIGO
O lugar das mulheres na Ciência
Prof^a, Dr^a. Tatiana Machiavelli Carmo Souza

16

ANPG organiza mutirão da Pós para garantir o reajuste das bolsas

17

Coluna Conexão Educação
Dyogo Patriota

20

Felipe Sigollo, ex- Vice-Presidente do CRUB, assume Secretaria de Educação de Diadema/SP

MAIS PROFESSORES

para o Brasil



O Programa Mais Professores para o Brasil foi construído em reconhecimento ao papel central dos docentes no processo de aprendizagem dos estudantes e no sucesso das políticas educacionais. A iniciativa visa fortalecer a formação docente, incentivar o ingresso de professores no ensino público e valorizar os profissionais do magistério, proporcionando-lhes recursos e oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo. O Programa envolve ações em 5 eixos estruturantes:

- 1 Seleção para o ingresso na docência
- 2 Atratividade para as licenciaturas
- 3 Alocação de professores
- 4 Formação docente
- 5 Valorização dos professores

METAS PNE 15 FUNDO NACIONAL DE EDUCAÇÃO **FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA PROFESSORES**

16 **FORMAÇÃO CONTINUADA E PÓS-GRADUAÇÃO DE PROFESSORES**

EIXOS



Clique e leia no site oficial

MAIS PROFESSORES PARA O BRASIL

Beneficiados (previsão)

2,3 mi

professores

178 mil

escolas impactadas

47,3 mi

estudantes impactados



LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

2025

Comunitárias conquistam visibilidade com a publicação da LDO 2025

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025, que estabelece as diretrizes fiscais e prioridades do governo para 2025, além de orientar a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA). A meta de resultado primário foi fixada em zero, permitindo variação entre déficit e superávit de até R\$ 30,97 bilhões. Para as estatais federais não dependentes, a meta de déficit primário será de R\$ 6,21 bilhões, excluindo empresas como Petrobras e ENBPar, além de despesas do Novo PAC até R\$ 5 bilhões.

A LDO também prevê o reajuste do salário mínimo para R\$ 1.502,00, mas um decreto presidencial elevou o valor para R\$ 1.518,00 a partir de 1º de fevereiro. Outro ponto relevante é a proteção de determinadas despesas contra contingenciamentos, incluindo recursos destinados ao Sistema de Fronteiras, ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal, à Suframa, ao apoio às populações indígenas e aos fundos para crianças, adolescentes e idosos.

O governo destacou que a nova legislação busca modernizar a gestão orçamentária, garantindo maior previsibilidade e alinhamento entre metas fiscais e orçamento público. Entre as inovações, permite ajustes nos anexos da LOA em até 30 dias caso ocorram vetos e flexibiliza o controle de despesas primárias, possibilitando alterações nos cronogramas de pagamento após a divulgação do relatório do 5º bimestre.

Um destaque da LDO de 2025 é a inclusão de dotações orçamentárias para as Instituições Comunitárias de Educação Superior, conforme a Lei 12.881/13. Essa medida fortalece a identidade das Faculdades, Centros Universitários e Universidades Comunitárias, reconhecendo seu papel no sistema educacional como instituições públicas não estatais.





CRUB participa da cerimônia de recondução do Reitor Alberto Barela Netto (UniRV)

No dia 10 de janeiro, o Reitor Alberto Barela Netto, da Diretoria do CRUB, foi reconduzido na Reitoria da Universidade de Rio Verde (UniRV), em cerimônia solene realizada no Centro de Convenções, juntamente com o Professor Dr. Sebastião Lázaro Pereira, como Vice-Reitor. O evento contou com a presença de autoridades, membros da comunidade acadêmica e representantes da sociedade.

Durante a cerimônia, foram apresentados os resultados dos últimos quatro anos de administração, marcados por avanços na infraestrutura, tecnologia, pesquisa científica, inovação e incentivo ao esporte universitário. O evento reuniu lideranças como o Prefeito de Rio Verde, Wellington Soares Carrijo Filho, o Secretário de Esporte e Lazer do Estado de Goiás, Major Rudson Rosa Guerra, o Deputado Estadual Lucas Do Vale e o Presidente do Conselho Estadual de Educação, Flávio Roberto de Castro.

Também prestigiaram a solenidade o Secretário Executivo do CRUB, José Aguilera, a Vice-Presidente das Regiões Norte e Nordeste da ANIMES, Ana Gleide de Souza Leal Sá, e o Presidente da Fundação Universidade de Gurupi (UNIRG), Thiago Piñeiro Miranda.



CRUB participa da posse de gestores da Univates e da Fuvates

No dia 20 de fevereiro, o CRUB participou da solenidade de posse da Reitoria da Universidade do Vale do Taquari - Univates, bem como do Conselho Curador, Conselho Fiscal e da Diretoria da Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - Fundação Univates, entidade mantenedora da IES. O Conselho de Reitores foi representado pelo Reitor Rafael Henn (UNISC), integrante da Diretoria CRUB e Presidente do COMUNG.

Reeleita em 2024, a Reitora Evania Schneider continuará à frente da reitoria para mais um mandato de quatro anos. "Reforçamos o compromisso da Univates com a inovação e a qualidade, no que destaco a importância da liberdade acadêmica e do papel da universidade na construção do conhecimento e no enfrentamento de desafios globais." afirmou a Reitora.

A Fundação Univates, será presidida pelo Professor Carlos Candido da Silva Cyrne, que substituirá o Professor Ney José Lazzari.

young
bank

Crédito para suavizar as
suas obrigações financeiras
até o final do ano?

Taxas a partir de **2,5%**
ao mês, redução de custos
bancários e condições facilitadas.

Entre em contato conosco!

Uma empresa:

Banco **bs2** **somos young**



Pé-de-Meia Licenciaturas

O Ministério da Educação (MEC) publicou em 14/01 o Edital nº 1/2025, estabelecendo as regras para a seleção de estudantes no Pé-de-Meia Licenciaturas, parte do Programa Mais Professores para o Brasil. A iniciativa busca incentivar a formação de docentes e reduzir a evasão nos cursos de Licenciaturas.

Para participar, é necessário ter alcançado pelo menos 650 pontos no Enem e ingressar em um curso presencial de licenciatura por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Programa Universidade para Todos (Prouni) ou Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), seguindo essa ordem de prioridade. Após a aprovação, o estudante deve manifestar interesse na bolsa por meio da plataforma Freire.

Os beneficiados receberão R\$ 1.050,00 mensais, sendo R\$ 700,00 pagos diretamente ao longo do curso e R\$ 350,00 depositados em uma poupança, que poderá ser resgatada em duas etapas: metade após um ano de atuação como professor na rede pública e o restante após dois anos.

Além do Pé-de-Meia Licenciaturas, o Programa Mais Professores inclui outras iniciativas para valorização da Docência, como bolsas de incentivo, Formação Continuada e benefícios exclusivos para professores.



REGRAS

- Nota igual ou superior a 650 pontos no Enem
- Ingresso em curso de licenciatura via Sisu, Prouni ou Fies Social, nesta ordem de prioridade

R\$ 1.050

Bolsa mensal

R\$ 700

Saque a qualquer momento

R\$ 350

Poupança com saque após ingresso em rede pública de ensino



Fonte: Assessoria de Comunicação Social do MEC.

Clique e leia no site oficial



As IES no enfrentamento às violências contra as mulheres



CRUB e ABRUC se reúnem com o Grupo Mulheres do Brasil e o Grupo Sabin



Clique e leia no Instagram

Em reunião com o Grupo Mulheres do Brasil e o Grupo Sabin, em 12 de fevereiro, o CRUB e a ABRUC apresentaram o o Projeto 'As IES no enfrentamento às violências contra as mulheres'. O encontro contou com a participação da Dra. Janete Vaz, Cofundadora do Grupo Sabin, Ana Carolina Caputo, Colíder do Comitê de Políticas Públicas do Grupo Mulheres do Brasil, Gabriel Cardoso, Gerente Executivo do Instituto Sabin, Salette de Sá, representando o CRUB, e José Aguilera, representando a ABRUC.



CRUB dá sequência às agendas no diálogo com Parlamentares



Clique e leia no Instagram

Em reunião com a Deputada Federal Sâmia Bonfim (PSOL-SP), a Secretária Executiva Adjunta do CRUB, Salette de Sá, e o Secretário Executivo da ABRUC, José Aguilera, apresentaram o projeto "As IES no enfrentamento às violências contra as Mulheres".

Autora do PL 2825/22, que propõe diretrizes para o combate à violência contra mulheres no ambiente universitário, a Deputada recebeu a proposta com interesse e indicou a possibilidade de futuros diálogos na Câmara e com parceiros.





ARTIGO

O papel da educação na formação de lideranças femininas

Autora

Janete Vaz – Cofundadora do Grupo Sabin e do Grupo Mulheres do Brasil (GMDB)

As mulheres têm provado sua capacidade por meio de muito esforço, dedicação e capacitação. O empreendedorismo feminino é um motor socioeconômico, mas enfrenta barreiras estruturais. As mulheres representam 48% dos empreendedores no país (SEBRAE – 2023), porém concentram-se majoritariamente em micronegócios e setores de baixa remuneração.

Nesse cenário, as universidades emergem como agentes fundamentais para converter potencial em impacto, oferecendo formação técnica, redes de apoio e políticas institucionais que acelerem a equidade. O crescimento do empreendedorismo feminino está intrinsecamente ligado ao acesso à Educação. Investir em educação não se resume a aumentar anos de estudo, mas a reformular conteúdos, metodologias e políticas públicas para alinhar formação às demandas do empreendedorismo moderno.

Seja qual for a razão de empreender, o tamanho da empresa ou a realidade do local onde ela está inserida, o empreendedorismo feminino trouxe uma nova visão para os negócios, tem influenciado tendências e, acima de tudo, tem incentivado outras mulheres e investirem no próprio negócio. É um ciclo virtuoso que se autoalimenta e isso ocorre também na área da Saúde.

O papel da educação na formação de lideranças femininas

O Grupo Sabin é resultado de um sonho de fazer a diferença. Ao decidirmos empreender, eu e minha sócia, Sandra Soares Costa, imaginávamos exercer uma atividade que trouxesse satisfação pessoal e transformação para a vida das pessoas. Nossa motivação não era a questão financeira. O Sabin foi construído a partir da soma de valores que agregam família e empreendedorismo. Em nossa empresa, o esforço mútuo de conciliar atividades da família e conquistar os objetivos profissionais transformou o Sabin em uma empresa que consegue aliar bom atendimento ao cliente, precisão nos resultados, inovação e atenção aos seus colaboradores.

O Sabin tem se destacado ao desenvolver programas e uma cultura interna voltada para a diversidade e inclusão, que incentiva que as mulheres exerçam seus papéis na sociedade e que celebra suas conquistas, inclusive a da maternidade. Essa escolha do Sabin produz um ambiente corporativo acolhedor e hoje elas são 77% do total de colaboradores e exercem 74% dos cargos de liderança. Como resultado, somos a terceira maior empresa de medicina diagnóstica do país, reconhecida pela excelência e qualidade.

De maneira geral, as mulheres precisam se preparar continuamente para enfrentar um mercado ainda desigual. Em minha jornada, apesar da formação ser na área da Saúde, cursei especializações em Gestão Empresarial e de Negócios para lidar com o dia a dia e com as mudanças necessárias para o crescimento do negócio.

A governança corporativa brasileira, marcada pela sub-representação feminina carece da diversidade que as universidades podem fomentar com mais ênfase. Mais instituições de ensino superior podem avaliar como integrar disciplinas a exemplo da gestão de diversidade e compliance em seus currículos, criar programas de mentoria em parceria com empresas e promover pesquisas aplicadas que gerem evidências sobre o impacto econômico da equidade. Ampliar parcerias com empresas comprometidas com a liderança feminina podem vincular pesquisas acadêmicas a demandas reais do mercado, enquanto a inclusão de critérios de governança corporativa nas avaliações da CAPES incentivaria a interdisciplinaridade.

O papel da educação na formação de lideranças femininas

O êxito profissional só faz sentido quando há equilíbrio e harmonia em todas as esferas da vida. Essa harmonia pode ser providenciada pelas universidades, desde que formem não apenas técnicas, mas líderes capazes de equilibrar inovação, ética e responsabilidade social. Em um país onde milhões de mulheres ainda empreendem por necessidade, a academia tem a missão de ser a ponte entre sonhos e legados — legados que se medem não apenas em lucro, mas em redução de desigualdades e construção de um futuro mais justo.

Neste mês da mulher, o que observo é que devemos ir além de uma celebração do calendário. Esta data deve ser um convite à ação. As mulheres querem e merecem respeito e ter seus valores reconhecidos, inclusive para liderar. Em termos de liderança, elas estão aquém do merecido: representam 52% da força de trabalho, mas ocupam apenas 38% dos cargos de liderança (IBGE, 2023). O empreendedorismo e a liderança feminina não são apenas questões de justiça social, mas estratégias econômicas inteligentes. Estima-se que a igualdade de gênero no mercado de trabalho agregaria R\$ 382 bilhões ao PIB brasileiro até 2030 (Instituto McKinsey, 2023).

Quando as mulheres investem na educação e na carreira, superam as dificuldades e conquistam seu espaço, o resultado do seu esforço é recompensado. Como afirmou a jovem Nobel da Paz Malala Yousafzai: "Um livro, uma caneta, um(a) professor(a) podem mudar o mundo". No Brasil, podem transformar o empreendedorismo em uma força para a equidade e o desenvolvimento.



Decifrando o educacional, inovando o institucional.

entre em contato





ARTIGO

O lugar das mulheres na Ciência

Autora

Tatiana Machiavelli Carmo Souza – Professora (UFCAT) e Coordenadora do Projeto de Pesquisa “As IES no Enfretamento às Violências contra as Mulheres”

O 8 de março é um convite à reflexão e a ação. É uma data marcada por simbolismos. É um dia para rememorarmos o passado, lembrarmos do processo histórico de lutas e conquistas que marca a vida das mulheres no mundo e projetarmos o futuro. Embora as mídias e o comércio insistam em torná-lo uma data comercial, nesse dia, renovamos nossas esperanças fortalecendo projetos coletivos que tornem a sociedade um lugar melhor para nós mulheres e para todos e todes que habitam o planeta.

Dentre os muitos desafios que tecem a vida das mulheres escrevo sobre nosso lugar na Ciência. Historicamente, nossa contribuição para o desenvolvimento científico tem sido gigantesca. Poderia falar da polonesa Marie Curie (1867-1934) que identificou o polônio e rádio – elementos químicos usados inclusive em tratamentos como a radioterapia; as estadunidenses Katherine Johnson (1918-2020), Dorothy Vaughan (1910-2008) e Mary Jackson (1921-2005), cientistas negras que tiveram papel imprescindível na corrida espacial na NASA; da nordestina Nise da Silveira (1905-1999) que revolucionou o tratamento em saúde mental; e citar tantas outras cientistas e pesquisadoras que tem contribuições ímpares no campo das descobertas, inovação e produção de tecnologias.

O lugar das mulheres na Ciência

Mesmo com muitos nomes de destaque, a inserção das mulheres na ciência foi e continua sendo um grande desafio. Mesmo sendo maioria, representando 57,5% das pessoas matriculadas nas universidades e 60,3% das formandas no Brasil, no mercado de trabalho as mulheres ocupam 39,3% dos cargos e ganham, em média, o equivalente a 78% do salário dos homens. As mulheres negras recebem 50,2% menos que homens brancos (Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil, IBGE, 2024). No panorama mundial, apenas 28% da pesquisa é feita por mulheres. Essas estatísticas são reveladoras das desigualdades que subalternizam a vida das mulheres.

Esses desafios na inserção e permanência na Ciência são múltiplos e se alicerçam nas desigualdades de gênero e na cultura cis-hetero-patriarcal que impõe às mulheres o cuidado com crianças, pessoas idosas e com deficiência e com as demandas da casa. A divisão sexual do trabalho doméstico – invisibilizado e, portanto, não remunerado – explicita as relações de poder que estruturam a vida familiar. Essas relações de poder também se reproduzem em outros espaços, como nos contextos de pesquisa e científicos.

Em grupos de pesquisa e desenvolvimento de projetos, é comum identificar a liderança de homens, enquanto as mulheres – mesmo com titulação de doutoras e vasta experiência profissional – são responsabilizadas pelo trabalho de cuidado e culturalmente identificado como “de menor valor”: são responsabilizadas pelo cafezinho e lanche da equipe, pela organização do espaço, pelo registro de atas e documentos. São elas a realizarem o trabalho reprodutivo no cotidiano da vida científica e eles a liderarem as equipes com prestígio e poder. Outro dado revelador da desigualdade de gênero na academia mostra que as mulheres ocupam apenas 35,5% das bolsas de produtividade (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2025). Ainda, estudos de autoria de mulheres são citados com menor frequência quando comparados com pesquisas assinadas por homens (Elsevier, 2021).

Estereótipos de gênero, maternidade, sobrecarga de trabalho, conciliação entre carreira e família, desvalorização institucional, escassez de políticas públicas voltadas para mulheres cientistas, racismo, capacitismo, LBTfobia, etarismo, entre outros fatores, marcam as dificuldades vivenciadas na trajetória enquanto pesquisadoras.

O lugar das mulheres na ciência

Além dessas questões, as múltiplas formas de violência agudizam as experiências das mulheres na ciência.

As violências estruturam a vida das mulheres. No contexto acadêmico e científico não seria diferente. Assédios morais e sexuais, desqualificação intelectual, apropriação teórica, metodológica e conceitual, ameaças e humilhação são formas de violência que se dirigem cotidianamente às mulheres nas universidades. Essas violências são naturalizadas nesse ambiente, sendo reiterada e equivocadamente nomeadas como piadas ou brincadeiras de mau gosto. As relações de poder no universo científico e acadêmico fazem com que as mulheres convivam com essas violências e, muitas vezes, sequer consigam identificá-las e nomeá-las.

Pautadas nessa perspectiva, um grupo de pesquisadoras do qual faço parte juntamente com a Associação Brasileiras das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ABRUC), o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e com apoio do Ministério das Mulheres está desenvolvendo o estudo "As Instituições de Ensino Superior (IES) no enfrentamento às violências contra as Mulheres". A investigação tem o objetivo de mapear as políticas institucionais de mobilização, prevenção e enfrentamento às violências contra as mulheres nas IES brasileiras, comunitárias, públicas e privadas, e a partir dessa identificação construir estratégias de formação, debate e intervenções sociais com vistas à sua superação. Compreender como centros universitários, as faculdades e universidades tem construído o enfrentamento às violências contra mulheres é, certamente, tarefa importante à construção de ambientes científicos com equidade de gênero, raça/etnia, classe, orientação sexual e outros marcadores sociais da diferença.

Parafraseando Rosa Luxemburgo, nossa luta é "Por um mundo [acadêmico e científico] onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres". Nesse mês de março, e em todos os outros, sigamos em luta!

11 de Fevereiro

DIA INTERNACIONAL DAS

MULHERES & MENINAS na Ciência



O Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência é celebrado em 11 de fevereiro e foi instituído pela ONU em 2015, por meio da UNESCO e da ONU Mulheres, com o objetivo de promover a igualdade de gênero na ciência e incentivar a participação feminina em áreas como tecnologia, engenharia e matemática.

A data destaca a importância das mulheres na pesquisa científica e busca reduzir a desigualdade histórica que ainda existe nesse campo. Apesar dos avanços, as mulheres continuam sub-representadas em muitas áreas da ciência, especialmente em cargos de liderança e pesquisa de ponta.

A iniciativa também visa inspirar novas gerações de meninas a seguirem carreiras científicas, mostrando exemplos de cientistas mulheres que fizeram e fazem contribuições fundamentais para o avanço do conhecimento.

TEM 10 MINUTINHOS?

ESTAS DICAS FAZEM TODA A DIFERENÇA
PARA PREVENIR DOENÇAS COMO:
DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA.



Mantenha a
lixeira fechada e
amare bem os
sacos de lixo



Não deixe a
água da chuva
acumular
sobre a laje



Coloque areia
nos pratos
dos vasos
de planta

MUTIRÃO DA PÓS

ANPG ORGANIZA MUTIRÃO DA PÓS
PARA GARANTIR O REAJUSTE DAS BOLSAS

ANPG promove mutirão da Pós-Graduação para garantir o reajuste das bolsas

A Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) promove mobilizações virtuais e presenciais para pressionar o Congresso Nacional a ampliar os investimentos em Ciência, Tecnologia e Educação. A entidade busca garantir reajuste e expansão das bolsas de estudo no Brasil e no exterior, destacando a importância do financiamento adequado para a pesquisa científica.

Entre as principais reivindicações da ANPG estão um acréscimo no orçamento da CAPES e do CNPq, permitindo um reajuste linear das bolsas e a criação de novas vagas para mestrado, doutorado e pós-doutorado. Segundo a entidade, o fortalecimento do financiamento da Pós-Graduação é essencial para evitar a perda de talentos e impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

As mobilizações incluem a assinatura de abaixo-assinados, envio de mensagens aos parlamentares e campanhas nas redes sociais. A ANPG também incentiva a participação da comunidade acadêmica por meio do compartilhamento de relatos e interações com figuras políticas e influenciadores.

A adesão da comunidade acadêmica é vista como um fator determinante para sensibilizar o Congresso e garantir que as demandas da pesquisa sejam atendidas. Mais informações sobre as ações podem ser acessadas no site e nas redes sociais da ANPG.



Dyogo Patriota

Assessor Jurídico - CRUB

COLUNA

Conexão Educação

A influência das Políticas de Governo na estruturação da educação superior

A educação superior no país passou por transformações profundas em vários de seus aspectos e um dos mais marcantes nas últimas décadas está relacionado à sua expansão, sinalizada por diversos eventos significativos. Entre eles, destacam-se os Governos FHC e a abertura do setor à exploração econômica por empresas, em razão da edição da Medida Provisória nº 1.477-39, de agosto de 1997.

Dai em diante, ocorreu a massificação do acesso de novos estudantes, mas com uma característica inusual, a forte ênfase no ensino a distância nessa fórmula. O Censo da Educação do INEP[1], divulgado no ano passado, dá conta da proximidade do número de alunos no ensino presencial (5,06 milhões) e no EaD (4,91 milhões) no ano de 2023. Aparentemente, essa questão está ligada à adoção pelo Governo Federal de uma postura liberal, marcada na

crença da autorregulação do mercado. Essa impressão parece se comprovar em razão de outras normas complementares, como a Portaria MEC n.º 11/2017, que permite a abertura de 50, 150 e 250 polos a distância sem prévia supervisão pelo Ministério da Educação. Atualmente, porém, foi criada uma forte expectativa sobre a revisão e a recondução do ensino a distância segundo uma política desenvolvimentista, característica comum dos Governos Lula. Um dos indícios disso é a Portaria MEC n.º 2.041/2023, que sobrestou diversos processos de autorizações de cursos e também de credenciamento na modalidade a distância sob o fundamento de realinhamento dessa política. Os prazos de suspensão foram, inclusive, prorrogados (Portarias MEC n.º 158 e 528/2024 e n.º 195/2025) até o dia 10 de abril desse ano ou até publicação da nova regulamentação, o que ocorrer primeiro.



Dyogo Patriota

Assessor Jurídico - CRUB

COLUNA

Conexão Educação

As ideologias liberais e desenvolvimentistas têm, ambas, êxitos e problemas que devem ser analisados com o devido cuidado; na prática, inclusive, é difícil segregá-las totalmente. Por exemplo, se o Governo FHC abriu o setor educacional ao mercado, por outro lado, manteve o Estado como ente central ao dirigir a política expansionista com a Lei nº 10.172/2001, que estabeleceu entre as metas a serem alcançadas o aumento de 30% dos estudantes entre 18 e 24 anos na graduação. Também editou a Lei do 10.260/2001 (Lei do FIES), que é uma linha de financiamento evidentemente pública. No entanto, é durante os Governos Lula e Dilma que o orçamento do fundo de financiamento estudantil é realmente superlativado, o que é utilizado pelos Big Players Educacionais como forma de ganhar escala e consolidar uma forte disputa de preços entre as instituições de ensino superior. O bônus regulatório, aludido acima, eclode no "Governo Temer", reimprimindo a doutrina liberal então interrompida. Em principi-

o é possível dizer que esses movimentos de contração e expansão da autoridade estatal revelam que "não há uma política de estado para o setor", de modo que a alteração dos governantes implica em interrupções e até restrições ao que fora estabelecido anteriormente. Esse é, realmente, um problema sério quando se pensa no médio e longo prazos.

Tomando o EAD como um dos pontos principais de análise, segundo dados divulgados pelo INEP há um conglomerado empresarial educacional que possui 669.275 alunos matriculados e apenas 258 professores contratados, numa proporção de 1 educador para cada 2.594 estudantes. Exemplos como esse acabaram por ensejar o posicionamento do Conselho Nacional de Educação que, no ano de 2024, emitiu parecer que foi homologado pelo Ministro da Educação e impôs 50% de presencialidade nos cursos a distância para formação de professores.



Dyogo Patriota

Assessor Jurídico - CRUB

COLUNA

Conexão Educação

Esse estado de coisas revela o dilema a que está submetido o setor, pois se crescer é uma necessidade, a manutenção da qualidade em níveis de excelência deve andar *pari passu*. Tomando por base os países que conseguiram avançar nessas condições (expansão-qualidade), a injeção de dinheiro público esteve fortemente presente nesses processos. Segundo dados do Banco Mundial, os investimentos da maior parte dessas nações foi superior a 5% do seu PIB, com destaque ao Chile que aplica 5,4%. O Brasil direciona mais de 6% do seu produto interno bruto para a área e ainda não tem um retorno semelhante. Como foi relatado acima, isso pode se dar devido à falta da identificação de objetivos que estejam acima de governos e que se configurem como uma política estatal de longo prazo, sem interrupções, muito bem comunicadas a todos os interessados.

O que se quer dizer é que os movimentos macros do setor de educação superior não são dissociados do momento

político que o país esteja vivenciando e incluir essa variável no planejamento estratégico das instituições de ensino superior é muito relevante. A flutuação entre políticas liberais e desenvolvimentistas também cria oportunidades de decisão para que as entidades possam escolher o melhor período para se vincular aos programas e políticas públicas ou, de outro lado, adotarem uma postura de mercado.

[1]

[https://INEP.CensodaEducação Superior](https://INEP.CensodaEducaçãoSuperior)



Felipe Sigollo, ex- Vice-Presidente do CRUB, assume Secretaria de Educação de Diadema/SP

Felipe Sartori Sigollo foi nomeado Secretário de Educação de Diadema pelo Prefeito eleito Taka Yamauchi (MDB), que assumiu a gestão municipal para o período 2025-2028.

Sigollo possui uma trajetória acadêmica e profissional significativa. Foi Reitor da Universidade Brasil, Vice-Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e Vice-Presidente para o Grande ABCD da União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE-SP).

Atuou como Coordenador no Programa Bolsa Escola (2001-2002) e exerceu cargos de Secretário-Executivo Adjunto no Ministério da Educação (2016-2018) e no Ministério da Cidadania (2019).

Com a inclusão de Felipe Sigollo na Secretaria de Educação, a gestão de Taka Yamauchi busca fortalecer a política de educação de Diadema, contando com a experiência e o conhecimento acumulados por Sigollo em suas passagens por instituições de ensino e órgãos governamentais.



CAPES recebe versão do PNPG 2025-2029 para revisão e aprovação

A CAPES recebeu a versão preliminar do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2025-2029, documento que definirá as diretrizes da pós-graduação brasileira para os próximos cinco anos. A entrega ocorreu no dia 17 de janeiro, durante reunião virtual do colegiado.

O PNPG foi elaborado ao longo de dois anos e submetido a consulta pública, que contou com 1.843 contribuições de pessoas físicas e jurídicas de todos os estados do país. O lançamento oficial está previsto para o primeiro semestre de 2025 e abordará, além da pós-graduação, temas como formação docente, educação a distância e atividades de extensão. O CRUB esteve representado no GT pelo ex-Presidente Professor Waldemiro Gremski (PUCPR).





CRÉDITO COM O MENOR CUSTO PRIVADO PARA A SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



Oferta sob medida para graduação e pós.

Condições especiais para Medicina com redução do custo para a IES e para o estudante.

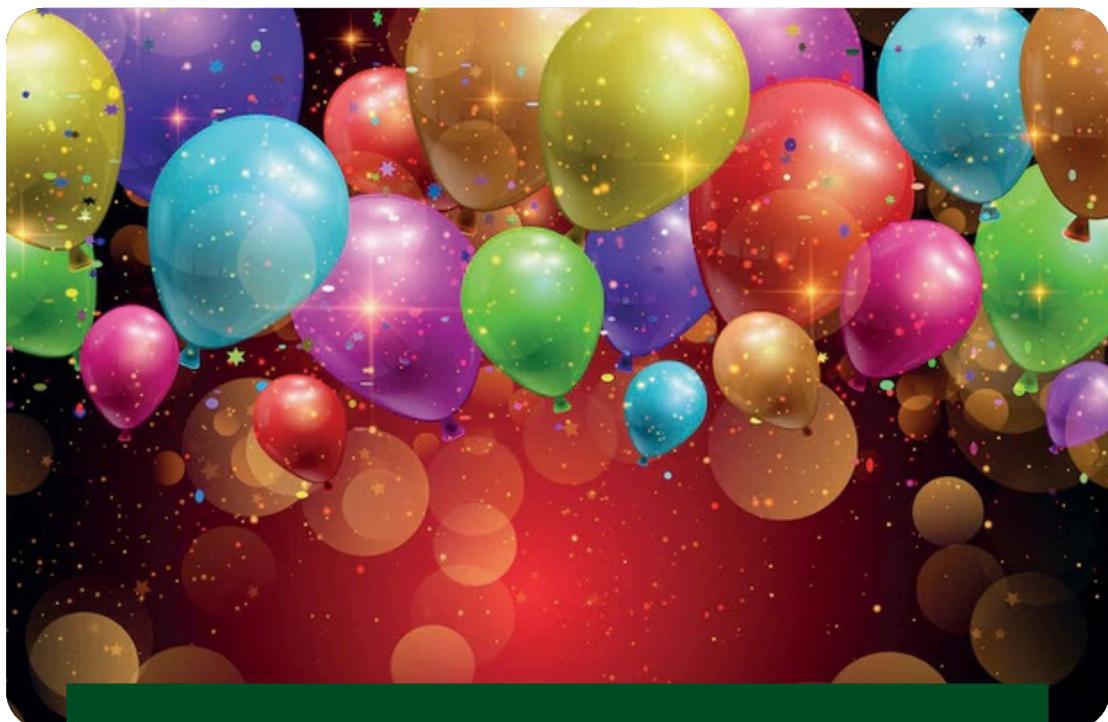


E tudo no modelo 100%

Success Fee: sem custo de implementação, manutenção ou recorrência!



Seja parceira



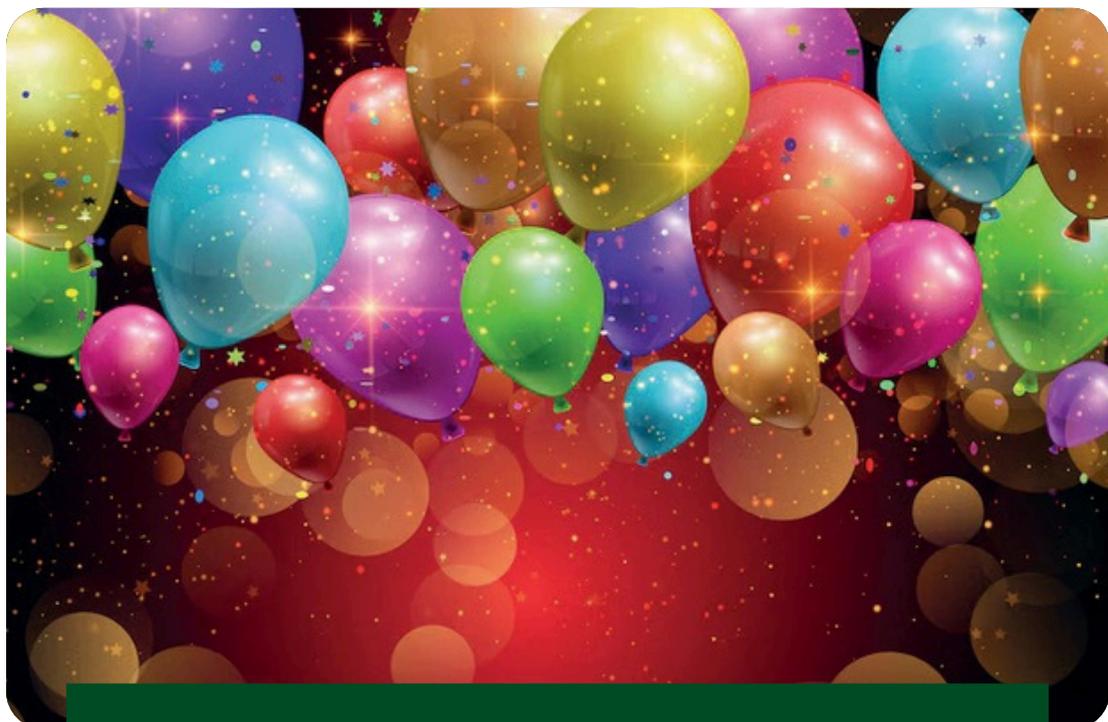
Aniversariantes

Janeiro

- 04/01 – Reitora Solange Munhoz Arroyo Lopes - Unicesumar
- 11/01 – Reitora Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti - UPE
- 21/01 – Reitor Gilberto Gonçalves Garcia - USF
- 26/01 – Reitor Martin Kuhn - UNASP
- 28/01 – Reitor Luciano Bendlin - UnC
- 28/01 – Reitor Demetrius David da Silva - UFV
- 29/01 – Reitora Lavínia Rosa Rodrigues - UEMG

Fevereiro

- 02/02 – Reitora Gisélle Vilela Lins Maranhão - Nilton Lins
- 02/02 – Reitora Renata Garcia de Siqueira Viegas - UNIMES
- 04/02 – Reitor Dieter Rugard Siedenberg - UNIJUÍ
- 05/02 – Reitor Claudio Alcides Jacoski - UNOCHAPECÓ
- 07/02 – Reitora Olga Izilda Ronchi - PUC GOIÁS
- 09/02 – Reitora Nara Lucia Perondi Fortes - UNITAU
- 18/02 – Reitor Kaio Henrique Coelho do Amarante - UNIPLAC
- 19/02 – Reitora Vera Lúcia da Rocha Maquêa - UNEMAT
- 21/02 – Reitora Angelita Pereira de Lima - UFG
- 23/02 – Reitor Marco Aurélio Ferreira - UNIFAE
- 25/02 – Reitor Ismael Forte Valentin - UNIMEP
- 26/02 – Reitor Marco Tullio de Castro Vasconcelos - MACKENZIE



Aniversariantes

Março

01/03 – Reitor Angelo Antonio Davis de Oliveira Nunes e Rodrigues - UNIFEB

09/03 – Reitor Rafael Frederico Henn - UNISC

10/03 – Reitora Kátia Jorge Ciuffi - UNIFRAN

Abril

06/04 – Reitor Cledes Antonio Casagrande - UNILASALLE Canoas

08/04 – Reitor Arnaldo Nogaro - URI

09/04 – Reitora Maria das Graças Soares da Costa - UniFAFIRE

14/04 – Reitor Anderson Antonio Pedroso – PUC-Rio

17/04 – Reitor Nédio Luiz Pereira Junior - UNIJORGE

19/04 – Reitora Suzelei de Castro França - UNAERP

23/04 – Reitor Rafael Ribeiro - Braz Cubas

Expediente

Presidente do CRUB
Reitor Pedro Rubens Ferreira Oliveira (UNICAP)

1ª Vice-Presidência (Comunitárias)
Reitora Luciane Bisognin Ceretta (UNESC)

2ª Vice-Presidência (Estaduais / Municipais)
Reitora Vera Lúcia da Rocha Maquêa (UNEMAT)

3ª Vice-Presidência (Federais)
Carlos André Bulhões Mendes

4ª Vice-Presidência (Particulares)
Maria Beatriz Balena Duarte

1ª Tesouraria (Comunitárias)
Reitor Germano Rigacci Júnior (PUC-Campinas)

2ª Tesouraria (Particulares)
Reitor Marco Antônio Soares de Souza
(Universidade de Vassouras)

1ª Secretaria (Estaduais/Municipais)
Reitor Evandro Alberto de Sousa (UESPI)

2ª Secretaria (Federais)
Vacante

Suplente (Comunitárias)
Reitor Rafael Frederico Henn (UNISC)

Suplente (Federais)
Vacante

Suplente (Estaduais / Municipais)
Reitor Alberto Barella Netto (UniRV)

Suplente (Particulares)
Vacante

Conselho Fiscal
Reitor Milton Beltrame Junior (UNIVAP)

Conselho Fiscal
Reitor José Marinoni (UCDB)

Conselho Fiscal
Professora Carmen Lúcia de
Lima Helfer (UNISC)

Secretário Executivo
José Aguilera

Secretária Executiva Adjunta
Salette de Sá

Chefe de Gabinete
Yana Mara Lopes

Controller
Telma Moretti

Assessoria de Comunicação
ASCOM CRUB

Para anunciar no CRUB em Ação

 ascom@crub.org.br

 (61) 3349-9010

Siga-nos



www.crub.org.br



[@crub.org.br](https://www.instagram.com/crub.org.br)



[/conselhodereitores](https://www.facebook.com/conselhodereitores)



[/crub-conselho-de-reitores](https://www.linkedin.com/company/crub-conselho-de-reitores)



toque nos ícones para interagir



CRUB
Conselho de Reitores das
Universidades Brasileiras